COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PERSPECTIVA EQUITATIVA

BRINCADEIRAS E JOGOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA FREIRIANA

Andressa Paola Rodrigues Gomes (andressa.paola@unesp.br)

Flávio Soares Alves (flavio.alves@unesp.br)

A Educação Física, engajada nas propostas curriculares, deve assumir um caráter formativo, com ações didático-pedagógicas que possam contribuir para a construção de um/a aluno/a crítico/a e transformador/a da sociedade. Conforme a legislação, o ensino da cultura indígena está assegurado pela Lei n°. 11.645/08, porém, a maneira que está sendo implementada esta lei é que julgamos importante enfatizar. Diante disso, a presente pesquisa analisou uma proposta pedagógica envolvendo as brincadeiras e os jogos indígenas na Educação Física escolar a partir da perspectiva freiriana com um olhar decolonial. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal do interior paulista, tendo como participantes 29 alunos/as. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, dividida em três etapas, sendo, no primeiro momento, a construção de uma proposta pedagógica para o 4o ano do Ensino Fundamental 1, envolvendo as brincadeiras e os jogos indígenas, buscando recriá-los à luz da perspectiva crítica e decolonial, apontando caminhos possíveis acerca dessas

manifestações culturais. Na segunda etapa, aconteceu o desenvolvimento da proposta de trabalho em uma escola municipal do interior paulista. Na terceira etapa, foram analisados os instrumentos de coleta, diários de campo, questionários iniciais e finais, os caderninhos dos/as alunos/as e as entrevistas com as famílias. Os dados coletados foram analisados a partir do método de categoria de codificação, no qual os códigos destacados foram agrupados a partir dos princípios freirianos que emergiram das ações, dando origem a três categorias de análise: “A potência do diálogo nas relações educativas”, “Na busca por inéditos viáveis” e “Sistema Escolar: construir, reconstruir, constatar para mudar”. A primeira categoria trouxe o diálogo como princípio indispensável para a prática pedagógica horizontalizada, reconhecendo a importância da pronúncia dos/as alunos/as na busca por processos humanizados. Por meio do diálogo inserido nas ações educativas, foi possível identificar as situações-limite e discutir outras formas de ver os processos históricos que fazem parte da construção de nossa sociedade, problematizando questões que foram dadas como únicas e verdadeiras, permitindo outras visões dos fatos. Na sequência, para alcançar os inéditos viáveis, percebemos também a presença fundamental do diálogo nos processos educativos na busca por um deslocamento da consciência ingênua para a consciência crítica. E, por fim, discorremos sobre os interesses que rondam os sistemas escolares e a importância de se perceber como docente transformador para realizar um agir nas entrelinhas vislumbrando a formação de pessoas críticas que possam exercer o seu direito de “ser mais” através de um ensino libertador.

Palavras-chave: brincadeiras e jogos indígenas; educação física escolar; decolonialidade; pedagogia crítico-libertadora; ensino fundamental i.